

PROBLEMÁTICA E A DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE EXU-PE

Maria Danielle R. de Carvalho¹, Diego C. do Nascimento²

1. Graduada em Ciências Biológicas (Universidade Regional do Cariri – URCA)
2. Doutorando em Geografia (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (Universidade Federal do Ceará - UFC/Campus Cariri), Professor Assistente da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Bolsista Capes

Resumo:

A questão dos resíduos sólidos constitui uma problemática importante que precisa ser trabalhada de forma eficaz, procurando minimizar os impactos em relação a sua disposição final realizada, geralmente, em lixões a céu aberto, prática nociva ao meio. O presente trabalho objetivou analisar a problemática relacionada ao lixo no município de Exu-PE, abordando os impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos e a sua disposição. Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos e livros, visando obter maiores informações. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas a representantes da prefeitura, ao presidente da ONG Flor de Mandacaru; e a representante da Cooperativa GLF Coleta e Reciclagem Ltda. Para o atendimento aos princípios éticos da pesquisa, todos os entrevistados assinaram um termo de concessão de depoimento oral. O município não apresenta planos nem políticas públicas voltadas para a questão dos resíduos sólidos.

Palavras-chave: Disposição; Impactos; Meio Ambiente.

Introdução

Até meados do século XIX as pessoas não produziam tanto lixo, viviam no campo e tudo que consumiam eram produzidos artesanalmente. Os resíduos gerados como os materiais orgânicos eram reutilizados na agricultura e reestabelecia seu ciclo natural (AQUINO, 2007).

Porém, com a Revolução industrial levando as pessoas a deixarem a zona rural para viverem nos centros urbanos promovendo o surgimento da sociedade de consumo, o aumento dos resíduos de diferentes formas se intensificou tornando-se um grave problema para a sociedade e para o meio ambiente (AQUINO, 2007).

A enorme quantidade de lixo produzido

diariamente no mundo se transforma em prejuízos ambientais e passa a agravar ainda mais a qualidade de vida das pessoas, originando desequilíbrios ecológicos e trazendo risco à dinâmica natural do nosso planeta (SILVA, NOLÊTO, 2004). Sendo necessária uma busca por melhores formas de gerenciamento dos resíduos gerados e uma maior preocupação acerca da disposição final dos mesmos.

Entre os impactos ambientais negativos que podem ser originados a partir do lixo urbano produzido estão os efeitos decorrentes da prática inadequada de resíduos sólidos em fundos de vale, às margens de ruas ou cursos d'água (MUCELIN, BELLINE, 2008).

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (2012) ainda há 74 mil toneladas por dia de resíduos e rejeitos sendo dispostos em aterros controlados e lixões. Com relação aos aterros controlados, o Brasil possui ainda 1.310 unidades distribuídas em 1.254 municípios, sendo cerca de 60% na região Sudeste.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a problemática do lixo no município de Exu-PE, abordando os impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos e a sua disposição final.

Como objetivos específicos elencou-se os seguintes: Identificar e analisar o destino dado ao lixo no município de Exu; Identificar as políticas públicas municipais relacionadas ao tratamento do lixo; Analisar as propostas municipais de educação ambiental ou sustentabilidade relacionada à problemática do lixo.

Metodologia:

O presente trabalho foi realizado no município de Exu-PE, localizado na mesorregião do Sertão e na microrregião de Araripina do estado de Pernambuco, visando analisar a problemática do lixo na cidade.

A pesquisa realizada é do tipo qualitativa onde segundo Godoy, (1995) não

procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados.

De início foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos, livros e internet, visando obter maiores informações acerca do tema proposto.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas a representantes legais da prefeitura, sendo eles a gerente operacional da empresa URBE construções e serviços Ltda, responsável pela limpeza, coleta e destinação do lixo da cidade e o Secretário de Urbanismo, buscando saber se a prefeitura apresenta projetos voltados para a problemática do lixo e quais medidas podem ser tomadas para amenizar os impactos causados contribuindo com a população de uma forma geral. As coletas de dados foram realizadas no período de março a setembro de 2015.

Também foram entrevistados o presidente da ONG Flor de Mandacaru, que atua de forma direta com a população do município promovendo a conscientização dos mesmos não só quanto aos resíduos gerados, mas também em todas as questões que envolvem o meio ambiente. E a representante da Cooperativa GLF Coleta e Reciclagem Ltda.

Por motivos éticos da pesquisa todos os entrevistados assinaram um termo de concessão de depoimento oral. Ribeiro (2008) destaca a entrevista como a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, possibilitando a coleta de dados e obtenção de maiores informações. Na análise das entrevistas se priorizou a análise do discurso visando identificar todas as informações de fundamental importância para o desenvolvimento do presente trabalho.

Foi feito um levantamento com registros de informações durante visitas ao lixão ainda ativo da cidade, tais como depoimentos de alguns moradores, catadores do lixão e registro fotográfico. Sendo feitas observações das condições em que o mesmo se encontra.

Resultados e Discussão:

Segundo dados e informações do Plano Estadual de Resíduos Sólidos de Pernambuco (2012) o município de Exu pertence à Região do Sertão do Araripe composta por dez municípios que ainda destinam seus resíduos de forma inadequada, em lixão a céu aberto. Desses municípios apenas Araripina dispõe seus resíduos adequadamente, em aterro sanitário.

O município de Exu apresenta geração *per capita* e resíduos em 0,54% kg/ha. dia com produção anual de 6.234,37 t/ano. França e Ruaro (2009 p.2) salientam que, gerenciar os resíduos sólidos de forma integrada implica limpar as cidades, suas periferias e áreas rurais e tratá-los utilizando as tecnologias mais compatíveis com a realidade local, dando-lhes um destino ambientalmente seguro.

Há no município uma cooperativa de materiais recicláveis de natureza privada sem nenhuma relação com a prefeitura. Segundo informações de uma de suas representantes a GLF Coleta e Reciclagem Ltda, foi criada em 2012 tendo como objetivo a minimização do lixo na cidade buscando também a lucratividade através da venda dos recicláveis.

Segundo informações da Gerente Operacional da empresa URBE Construções e Serviços Ltda, são transportados e dispostos no lixão da cidade, aproximadamente, 30 toneladas de resíduos por dia. Uma enorme quantidade de resíduos onde grande parte poderia ser reaproveitada e reutilizada.

O município de Exu não conta com uma secretaria de Meio Ambiente, órgão de grande importância responsável por tratar de questões referentes ao âmbito ambiental, ficando a busca de soluções, a cargo das secretarias de Obras e Urbanismo que apresentam outras competências não voltadas para o meio ambiente.

O município apresenta um sistema de coleta diário contando com um serviço terceirizado para coleta, transporte e destinação final dos resíduos coletados, através da empresa URBE Construções e Serviços Ltda, no entanto, ainda é possível observar áreas como terrenos baldios, margens de ruas e locais onde não são realizadas as coletas, acúmulo de lixo causando prejuízos para população e em alguns casos problemas de saúde. Isso se deve não só a falta de gestão inadequada dos resíduos, mas também da falta de educação por parte dos moradores que em algumas situações não dão importância para o tratamento do lixo no município.

O lixão da cidade encontra-se localizado a 12 km do município de Exu, de propriedade privada, apresenta área de 3,5 hectares que foi desmatada para construção do mesmo. O ambiente no qual compõe o lixão encontra-se em notável estado de poluição, ar contaminado pelo mau-cheiro e fumaça advinda da incineração dos resíduos realizados no local.

O lixão está estabelecido a alguns metros do povoado da Fazenda Araripe, local onde nasceu o filho ilustre da cidade, Luiz

Gonzaga do Nascimento, o eternizado Rei do Baião. A presença do lixão próximo a este local apresenta aspectos negativos visualmente, odores desagradáveis e fumaças devido às queimadas, dificultando o turismo local e o bem-estar dos moradores.

Moradores que residem nas proximidades relatam que são prejudicados pelo mau-odor e a presença de animais. Sacolas plásticas e outros materiais de menor leveza são carreados pela ação dos ventos causando impactos visuais na vizinhança do povoado

No lixão são encontrados diversos tipos de materiais, dentre eles de forma mais preocupante os resíduos dos serviços de saúde que são depositados no local. A agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA, 2006) esclarece que os estabelecimentos de serviços de saúde são os responsáveis pelo correto gerenciamento de todos os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) por eles gerados

No município de Exu, catadores em diferentes faixas etárias buscam no lixão o meio de sobrevivência e complementação de renda familiar pela falta de recursos e disponibilidade de emprego na região.

Constituem uma massa de desempregados que, por sua idade, condição social ou baixa escolaridade, não encontram mais lugar no mercado de trabalho formal (IPESA 2013, p. 18).

O município não possui planos de medidas para gestão adequada dos resíduos gerados, apenas limpeza, coleta e transporte apresentando por fim destinação final inadequada e também não possui planos e políticas voltadas para conscientização e educação ambiental da população.

Dacache (2004 p. 19) destaca que é imperiosa a necessidade de transformações educacionais e comportamentais, mais especificamente em termos de educação ambiental.

Os pontos positivos voltados para educação ambiental no município são praticados pela ação de forma mais interna de algumas campanhas de sensibilização em algumas escolas e pela ONG Flor de Mandacaru, uma entidade sem fins lucrativos que foi criada em 09 de novembro de 2013 para proteção da biodiversidade e promoção da sustentabilidade e está localizada na cidade de Exu-PE.

Em entrevista com o presidente da ONG Flor de Mandacaru o mesmo destacou que “É preciso ser trabalhado na cidade políticas públicas de educação ambiental, envolvendo a população em geral e comunidades escolares, sobre a importância

da coleta seletiva e da reutilização de materiais, além da discussão e articulação de cooperativa para reciclagem e geração de emprego e renda a partir dos resíduos”.

Conclusões:

Diante das situações aqui expostas fica evidente o quanto o município de Exu-PE precisa avançar diante da problemática dos resíduos sólidos que afeta cada dia mais a população e o meio ambiente.

É preciso buscar planos e políticas que visem à proteção e manutenção do bem estar, principalmente a respeito da disposição final dos resíduos que ainda ocorre de forma inadequada acarretando prejuízos a curto e longo prazo para o município.

É importante o incentivo quanto à reciclagem e reutilização de parte dos resíduos. Conscientizar a população é um passo significativo na preservação dos recursos, além de campanhas voltadas para as escolas com envolvimento geral de toda comunidade escolar ajudando a difundir as práticas de educação ambiental por toda a cidade.

Percebe-se que é urgente a busca de soluções para o problema do tratamento e disposição final dos resíduos no município de Exu com a definição de políticas de gestão e gerenciamento assegurando melhorias na qualidade de vida e proteção ao meio ambiente.

Referências bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância sanitária. Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 2006.

AQUINO, L. **A trajetória da coleta seletiva no município de Corumbataí – São Paulo.** Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

DACACHE, F. M. **Uma proposta de educação ambiental utilizando o lixo como tema interdisciplinar.** Dissertação de mestrado em ciência ambiental, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

FRANÇA, R. G; RUARO, E. C. R. **Diagnóstico da disposição final dos resíduos sólidos urbanos na região do município do Alto Irani (AMAI) Santa Catarina.** Ciência e Saúde Coletiva, n. 14, 2009.

GODOY, A; S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista

de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Brasil, 1995.

IPESA – Instituto de Projetos e pesquisas Socioambientais. **Do lixo à cidadania**. Guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Peirópolis, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, Agosto, 2012.

MUCELIN, C. A; BELLINI, M. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade e Natureza, Uberlândia, jun, 2008.

PLANO ESTADUAL DE RESÍDUOS – PERNAMBUCO. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), Recife, 2012.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidências, Araxá, n.4, p. 129-148, 2008.

SILVA, N. M; NOLÊTO, T. M. S. J. **Reflexões sobre lixo, Cidadania, e Consciência Ecológica**. Geoambiente online, Revista Eletrônica do Curso De Geografia do campus avançado de Jataí – GO, n.2, jan-jun, 2004.